

**Autoestima e sexualidade entre os graduandos de enfermagem**

**Self-esteem and sexuality among nursing students**

DOI:10.34119/bjhrv3n6-287

Recebimento dos originais: 18/11/2020

Aceitação para publicação: 18/12/2020

**Isis Farias Augusta**

Enfermeira graduada pela Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC)  
Endereço: Rua Rosa Amélia, nº 179, Nelson Costa, CEP 45656-160, Ilhéus-BA  
E-mail: farias.isis@hotmail.com

**Talita Hevilyn Ramos da Cruz Almeida**

Enfermeira graduada pela Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), Especialista em Cuidados Intensivos pela União Metropolitana de Educação e Cultura (UNIME). Enfermeira do Serviço de Prevenção e Controle de Infecção Hospitalar do Hospital Luís Eduardo Magalhães/Itabuna/BA  
Endereço: Condomínio Moradas do Bosque bloco 8, n11. Avenida Governador Roberto Santos, CEP: 45658630, Ilhéus Bahia  
E-mail: talitahevilyn@gmail.com

**Myria Ribeiro da Silva**

Enfermeira graduada pela Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC). Doutora em Ciências pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), Docente do Departamento de Ciências da Saúde da UESC, Ilhéus-BA  
Endereço: Rodovia Jorge Amado Km 16, bairro Salobrinho. CEP 45662 900. Ilhéus Bahia  
E-mail: mrsilva@uesc.br

**Maria da Conceição Filgueiras Ferraz Araujo**

Maria da Conceição Filgueiras Ferraz Araujo. Enfermeira graduada pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal da Bahia  
Endereço: Av. Manoel Souza Chaves, 2622, Torre21, Bairro São Caetano, Condomínio Cidade Jardim, Cidade: Itabuna – Bahia, Cep: 45607300  
E-mail: confilgueiras@gmail.com

**Nayara Mary Andrade Teles Monteiro**

Enfermeira graduada pela Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), Mestre em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente pela Universidade Estadual de Santa Cruz, Docente do Departamento de Ciências da Saúde da UESC  
Endereço: Rodovia Jorge Amado Km 16, bairro Salobrinho. CEP 45662 900, Ilhéus Bahia  
E-mail: nmatmonteiro@uesc.br

**RESUMO**

Objetivo geral: Compreender a relação entre autoestima e sexualidade entre os discentes de graduação em Enfermagem. Objetivos específicos: Identificar os fatores que interferem na autoestima; investigar o conhecimento acerca da relação entre autoestima e sexualidade. Método: trata-se de um estudo descritivo, exploratório com abordagem qualitativa, realizado em uma universidade pública do estado da Bahia. Os dados foram provenientes da aplicação da Escala de

Autoestima de Rosenberg, posteriormente analisados pela análise descritiva absoluta e relativa, e por meio de uma entrevista semiestruturada, analisada segundo a Análise de Conteúdo de Bardin, com 27 graduandos de enfermagem. Resultados: Observa-se que os graduandos compreendem a importância da temática e identificam os fatores responsáveis pela diminuição da sua autoestima. Verificou-se que, os principais fatores relacionados à baixa na autoestima que interferem na sexualidade dos discentes são: autoimagem negativa, fatores acadêmicos, relacionamentos interpessoais e orientação sexual. Identificou-se, ainda, a importância da rede de apoio para o fortalecimento da autoestima. Conclusão: evidencia-se a importância da temática na graduação, por se tratar de uma questão de saúde pública.

**Palavras-chave:** Autoestima, Sexualidade humana, Saúde.

### **ABSTRACT**

**Aim:** To comprehend the relation between self-esteem and sexuality among nursing students. **Specific Aims:** To identify the factors that can interfere in the self-esteem; To investigate the knowledge about the relation between self-esteem and sexuality. **Method:** It is an exploratory and descriptive study with a qualitative approach, carried out at a public university in the state of Bahia. The data was collected after the application of the Rosenberg self-esteem scale (RSES); afterwards the data was analyzed through a descriptive analysis (absolute and relative values) and a semi structured interview, analyzed according to Bardin's perspective, with 27 nursing students. **Results:** It was perceived that the students comprehend the importance of the theme and identify the responsible factors that lead to low self-esteem. It was also noted that the key factors of low self-esteem are related to negative self-image, academic factors, interpersonal relationships and sexual orientation. It was also identify the importance of a support network to increase the self-esteem. **Conclusion:** It was pointed out the importance of the theme at graduation, since it is a public health issue.

**Keywords:** Self-esteem, human sexuality, health.

## **1 INTRODUÇÃO**

A autoestima é conceituada como o conjunto de ideias que cada indivíduo tem de si próprio, o que configura um caráter avaliativo, no qual a auto percepção estabelece o nível de satisfação pessoal, permitindo a mensuração da autoestima como positiva ou negativa (MOSQUERA; STOBAUS, 2006). Esse nível de satisfação pessoal pode modificar a forma que o indivíduo se relaciona socialmente, por influenciar no estabelecimento de metas, na autoaceitação e na projeção de expectativas relacionadas ao futuro (SBICIGO et al., 2010).

A sexualidade é intrínseca ao ser humano desde a sua concepção, perpassando por todos os ciclos vitais, até a hora da morte. Deste modo, a sexualidade representa em todo indivíduo parte da sua identidade, uma vez que individualiza a forma de pensar, agir e manifestar de cada um. Portanto, o conceito de sexualidade engloba também, a forma que os indivíduos interagem socialmente (ALVES, 2009).

Na prática, autoestima e sexualidade associam-se devido a influência que exercem entre si. Enquanto a autoestima elevada pode propiciar padrões de sexualidade mais saudáveis, a baixa autoestima pode condicionar a diminuição da qualidade da sexualidade (BRASIL, 2013). Fatores de cunho social, como valores culturais, crenças religiosas, questões de gênero, orientação sexual e ambiente estressor podem modificar a manifestação da sexualidade, por fomentarem um julgamento de valor que afeta o contentamento mediante a auto avaliação (FREIRE; TAVARES, 2011).

A vulnerabilidade do público universitário a problemas decorrentes da baixa autoestima explica-se pelo fato de que estão frequentemente expostos a cobranças relacionadas ao futuro e ao cumprimento de um padrão de comportamentos socialmente estabelecidos (BEUTER, 2005). Nos estudantes e profissionais de saúde essas cobranças são acentuadas, uma vez que se encontram frequentemente submetidos ao estresse gerado pela responsabilidade das suas atribuições na vida do outro (MONTEIRO; FREITAS; RIBEIRO, 2007). Confirmando a relevância da temática, e na tentativa de inseri-la no cotidiano da atenção em saúde, o Ministério da Saúde preconiza, na cartilha de “Direitos Sexuais e Reprodutivos”, a importância de que os profissionais busquem informações sobre a autoestima, a fim de fortalece-la, objetivando então, tornar mais satisfatória a manifestação da sexualidade no indivíduo. Isto posto, o fortalecimento da autoestima influencia na manifestação da sexualidade por combater tabus e preconceitos socialmente estabelecidos e permitir que as vivências se tornem satisfatórias em um contexto de afetividade (BRASIL, 2010).

Desse modo, tem-se a seguinte questão de pesquisa: Como a autoestima interfere na sexualidade? Diante do questionamento, definiu-se como objetivo geral: compreender a relação entre autoestima e sexualidade entre os discentes de graduação em enfermagem, e como objetivos específicos: identificar os fatores que interferem na autoestima e investigar o conhecimento acerca da relação entre autoestima e sexualidade. Com isso, justifica-se a importância do estudo pela escassez de produções científicas que abordem o tema. Além disso, a pesquisa demonstrará a importância da assistência aos fatores biopsicossociais para a promoção da assistência integral à saúde. Por fim, espera-se que este estudo aproxime a temática dos discentes e profissionais de saúde, ampliando os olhares para os determinantes de saúde que não estão relacionados a problemas de cunho fisiopatológico, a fim de que estes, invistam em ferramentas metodológicas que possibilitem a integralidade da assistência prestada aos usuários.

## 2 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa e caráter descritivo e exploratório. A pesquisa qualitativa tem por objetivo demonstrar a interação do sujeito com o ambiente, de modo que se possibilite a compreensão da representação da subjetividade do indivíduo, não havendo a necessidade de se mensurar numericamente os resultados obtidos (KAUARK; MANHÃES; MEDEIROS, 2010, p. 26).

O caráter descritivo demonstra-se, devido ao objetivo de compreender um comportamento por meio da análise da situação, ainda que não consiga explicá-la, facilitando a visualização do cenário. Exploratório, por permitir um maior entendimento acerca da temática, considerando os aspectos relativos ao problema (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 72). A pesquisa foi realizada em uma Universidade pública do Estado da Bahia. Trata-se de uma instituição de ensino superior, mantida com recursos governamentais e que atende, indistintamente, alunos advindos de diversas regiões do Brasil. A universidade oferece, atualmente, mais de 30 cursos de graduação nas modalidades bacharelado e licenciatura, além de diversos cursos de pós-graduação.

O curso de bacharelado em enfermagem é oferecido pela instituição há mais de 30 anos, em período integral e com ingresso semestral. Atualmente, cerca de 260 alunos estão matriculados na modalidade. Destes, o quadro discente é composto majoritariamente pelo público feminino, no entanto, no decorrer dos anos vem-se observando uma maior adesão do público masculino.

Os participantes do estudo foram escolhidos seguindo os seguintes critérios de inclusão e exclusão: Inclusos os discentes da graduação de enfermagem da universidade; de ambos os sexos. Foram excluídos, por outro lado, aqueles que possuíam idade inferior a 18 anos. A coleta dos dados ocorreu nos meses de fevereiro e março de 2019, por meio de duas ferramentas metodológicas distintas. A primeira, ocorreu por meio da aplicação de uma escala denominada de Escala de Autoestima de Rosenberg, que foi produzida em 1965 com o objetivo de avaliar a autoestima de um indivíduo a partir de questionamentos acerca do próprio valor (SBICIGO; BANDEIRA; AGLIO, 2010).

No Brasil, a escala foi validada e traduzida por Hutz (2000) e possui dez afirmativas que podem ser respondidas segundo o formato Likert de 3 pontos, e as respostas podem variar entre "concordo", "não concordo, nem discordo" e "discordo" (SBICIGO; BANDEIRA; AGLIO, 2010). Os dados sociodemográficos dos participantes foram obtidos neste momento e o sigilo foi assegurado aos participantes mediante a garantia da utilização de codinomes, a fim de garantir a confidencialidade dos dados.

Depois de levantados os dados obtidos pela escala de autoestima de Rosenberg foram mensurados pela estatística descritiva absoluta e relativa, uma ferramenta de descrição de um cenário em pesquisa qualitativa. A estatística descritiva tem como objetivo sintetizar uma série de valores de mesma natureza, permitindo dessa forma que se tenha uma visão global da variação desses valores, organiza e descreve os dados de três maneiras: por meio de tabelas, de gráficos e de medidas descritivas, de modo que se permita melhorar a visualização dos dados, não os tornando quantitativos (BARBETTA, 2004, p. 28).

A segunda ferramenta metodológica utilizada foi uma entrevista semiestruturada contendo questões abertas. As entrevistas semiestruturadas são aquelas que permitem a inclusão de perguntas abertas e fechadas, além de permitir que o entrevistado discorra a respeito do tema, possibilitando ainda, que o entrevistador intervenha, caso julgue adequado para a maior compreensão e fluidez na entrevista (ONI; QUARESMA, 2005, p. 75).

As entrevistas foram gravadas com o auxílio de um gravador de voz e os resultados obtidos foram transcritos respeitando fidedignamente a fala dos participantes sendo, posteriormente, analisados segundo a análise de conteúdos de Bardin, um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens. Deste modo, a análise seguiu as etapas de: pré-análise, que sistematizou as ideias iniciais; exploração do material, que objetivou codificar as respostas, decomposição ou enumeração, em função de regras previamente formuladas e tratamento dos resultados obtidos; e interpretação, compreendeu o momento em que as respostas foram analisadas objetivando a compreensão das nuances por trás de cada afirmação (BARDIN, 2011).

Os discentes foram contatados pelo pesquisador, o termo de consentimento livre e esclarecido foi oferecido para leitura e esclarecimento das dúvidas. As entrevistas ocorreram em locais apropriados e respeitando a preferência do participante, mediante agendamento de dias e horários, de forma a não intervir na rotina do discente. No intuito de garantir o anonimato, cada participante foi identificado por um codinome.

A pesquisa foi realizada em consonância ao preconizado pela Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, sendo iniciada após a aprovação do trabalho no Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UESC, mediante o parecer de número 3.233.419.

### **3 RESULTADOS**

A caracterização do sujeito faz-se imprescindível para a análise e identificação dos elementos que podem interferir na autoestima. O estudo abarcou 27 discentes com idades entre 18

e 36 anos. Quanto ao período cursado pelos entrevistados no momento da pesquisa, foram coletados os dados de discentes de todos os semestres dos três ciclos da graduação na universidade. Esta, divide-se em três ciclos temáticos, sendo: Bases para a produção do cuidado em enfermagem, composto por discentes matriculados no 1º ao 4º semestre; Instrumentação para a produção do cuidado em enfermagem, composto por discentes matriculados do 5º ao 7º semestre; Profissionalização para a produção do cuidado em enfermagem, composto por discentes matriculados do 8º ao 10º semestre (BAHIA, 2015). A tabela 1 demonstra os dados sociodemográficos do público em questão.

Tabela 1 – Características do Sujeito da Pesquisa

CARACTERÍSTICAS DO SUJEITO DA PESQUISA		
Variáveis	Número Total	%
<b>Sexo</b>		
Feminino	18	66,6%
Masculino	09	33,3%

Fonte: Elaboração própria a partir de dados de pesquisa.

CARACTERÍSTICAS DO SUJEITO DA PESQUISA		
Variáveis	Número Total	%
<b>Gênero</b>		
CIS gênero	27	100%
Transexual	00	0%
<b>Orientação sexual</b>		
Heterossexual	17	62,9%
Homossexual	05	18,5%
Bissexual	05	18,5%
<b>Estado Civil</b>		
Solteiro (a)	26	96,2%
Casado (a)	01	3,7%
<b>Idade</b>		
18 a 25 anos	24	88,8%
26 a 30 anos	02	7,4%
Acima de 30 anos	01	3,7%
<b>Religião</b>		
Não possui religião	14	51,8%
Católico (a)	07	25,9%
Evangélico (a)	04	14,8%
Ateu	02	7,4%
Candomblecista	01	3,7%
<b>Étnico-racial</b>		
Negro	14	51,8%
Pardo	08	24,6%
Branco	02	7,4%
Indígena	02	7,4%
Não sabe	01	3,7%
<b>Semestre</b>		
1º ciclo	14	51,8%
2º ciclo	09	33,3%
3º ciclo	04	14,8%

Após o levantamento dos dados sociodemográficos, procedeu-se com a aplicação da escala de Autoestima de Rosenberg. Traduzida e validada para ser utilizada no Brasil, seguindo o esquema Likert de 3 pontos, em que as afirmativas podem ser respondidas com uma das três afirmações: Concordo totalmente, não concordo, nem concordo e discordo totalmente, considerando a sequência que mais se enquadra com o sentimento do indivíduo (HUTZ, 2000). Neste esquema de pontos, a autoestima do indivíduo pode ser avaliada como baixa para aqueles que atingirem até 15 pontos, normal para os que atingirem entre 16 e 25 pontos e elevada para os que atingirem uma pontuação maior que 26 pontos. A tabela 2 demonstra as afirmativas que compõem a escala e a pontuação atribuída a cada resposta.

Tabela 2- Demonstra a tradução brasileira da Escala de Autoestima de Rosenberg

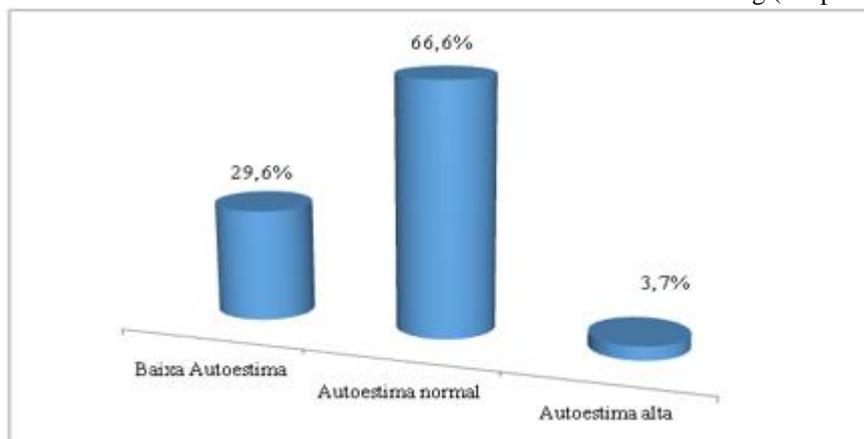
<b>ESCALA DE AUTOESTIMA DE ROSENBERG</b>			
<b>Afirmações</b>	<b>Concordo Totalmente</b>	<b>Não Concordo Nem Discordo</b>	<b>Discordo Total-Mente</b>
Sinto que sou uma pessoa de valor como as outras pessoas	3 pontos	2 pontos	1 ponto
Sou capaz de fazer tudo tão bem como as outras pessoas	3 pontos	2 pontos	1 ponto
Eu acho que tenho muitas boas qualidades	3 pontos	2 pontos	1 ponto
Eu tenho motivos para me orgulhar na vida	3 pontos	2 pontos	1 ponto
De um modo geral, eu estou satisfeito (a) comigo mesmo (a)	3 pontos	2 pontos	1 ponto
Eu tenho uma atitude positiva com relação a mim mesmo (a)	3 pontos	2 pontos	1 ponto
Eu sinto vergonha de ser do jeito que sou	1 ponto	2 pontos	3 pontos
Às vezes, eu penso que não presto para nada	1 ponto	2 pontos	3 pontos
Levando tudo em conta, eu me sinto um fracasso	1 ponto	2 pontos	3 pontos
Às vezes, eu me sinto inútil	1 ponto	2 pontos	3 pontos

Fonte: Elaboração própria a partir da tradução e validação feita por Hutz (2000) para o Brasil.

Após a aplicação da escala, os participantes foram informados quanto a pontuação obtida e as dúvidas manifestadas foram sanadas. 29,6% dos entrevistados obtiveram pontuação que caracteriza a sua autoestima como baixa. 66,6% dos entrevistados obtiveram pontuação que

caracteriza autoestima normal. 3,7% dos discentes obtiveram pontuação que os enquadra a sua autoestima como elevada, como exposto no gráfico 1.

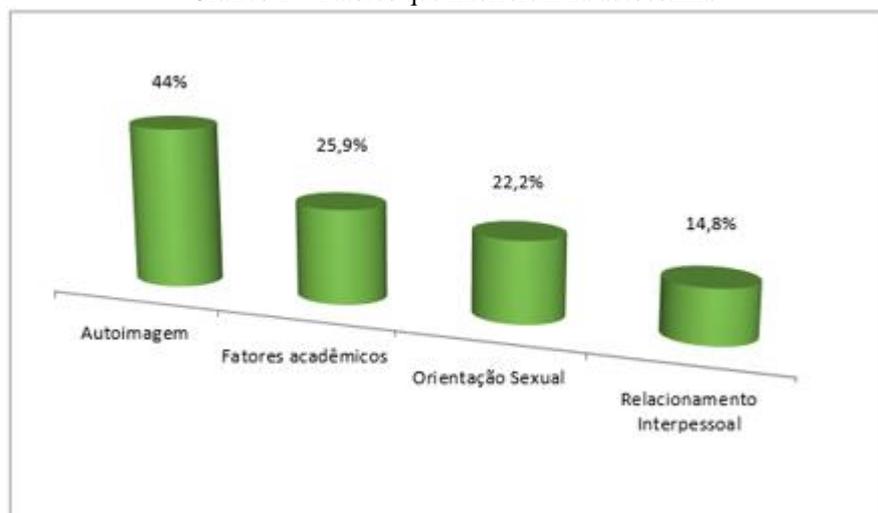
Gráfico 1 – Resultados obtidos de acordo a Escala de autoestima de Rosenberg (em porcentagem)



Fonte: Elaboração própria a partir de dados de pesquisa

Procedeu-se, então, com a entrevista semiestruturada que resultou em quatro categorias de fatores que afetam a autoestima dos discentes, comprometendo a satisfação com a sexualidade, sendo elas, a autoimagem, fatores acadêmicos, orientação sexual e relacionamentos interpessoais, conforme quantificados no gráfico 2. Os valores demonstrados no gráfico 2 excedem 100%, devido ao fato de que alguns discentes relataram mais de um fator.

Gráfico 2 – Fatores que interferem na autoestima



Fonte: Elaboração própria a partir de dados de pesquisa

Percebeu-se que, a autoimagem negativa tem o potencial de diminuição na autoestima dos entrevistados:

[...] eu não gosto muito do meu corpo, acho que eu deveria melhorar meus hábitos para melhorar meu corpo[...] (**Marina**)

[...]a minha pele, eu tenho problemas por que eu sempre tenho espinha aí eu tenho dificuldade de criar relações com as pessoas[...] (**Roberto**)

[...] quando eu estava passando pela transição capilar, até eu me acostumar com meu cabelo encaracolado, ou com as duas texturas, eu me sentia mal, não me sentia atraente, me questionava se meu namorado ainda sentia atração por mim [...] (**Rosana**)

Constatou-se que, a autoimagem corporal negativa é o fator que mais se destaca quando se questiona sobre a relação entre autoestima e sexualidade:

[...] Como algo que afeta muito a minha autoestima é a minha aparência eu já procurei ajuda médica e com nutricionista para melhorar essa situação de alimentação e para me ajudar a emagrecer, eu fui bem até a semana passada, mas aí eu saí da dieta e isso abalou, eu estou aqui e acho que ninguém vai me olhar, isso é péssimo [...] (**Marina**)

[...]agora eu estou bem, mas eu estou bem por que eu estou fazendo dieta, se eu engordar 2 kgs, já me sinto incomodada e eu não me sinto confortável em mostrar meu corpo ao meu parceiro, com quem eu tenho uma filha e já estamos juntos a mais de 8 anos[...] (**Madalena**)

[...] eu acho que muitas vezes eu penso duas vezes antes de fazer alguma coisa, ou até mesmo de propor alguma coisa e ter um lado sexual, é difícil ter atividade sexual quando eu não estou em um momento bom comigo, quando não estou confiante com o meu corpo e isso já aconteceu [...] (**Felipe**)

Verificou-se que, os discentes condicionam a expectativa de boa sexualidade em detrimento da melhora da autoestima por meio da satisfação com a autoimagem corporal:

[...]essa parte sexual depende muito de você, você precisa estar bem com você, caso contrário isso acaba interferindo[...] (**Tárcila**)

[...] eu tenho muitas questões com o meu corpo, eu acho que eu devo mudar meus hábitos para melhorar meu corpo e tudo vai melhorar, preciso ficar mais magra, pois isso é algo que me incomoda demais, essa questão do peso [...] (**Marina**)

### 3.1 FATORES ACADÊMICOS

Observou-se que, a universidade é um ambiente estressor que exerce influência na autoestima do discente:

[...]a universidade, com a rotina que eu tenho aqui a comida acaba virando válvula de escape, pela pressão do que tenho que estudar, e por isso acabo engordando demais, isso me gera ansiedade, aí você começa a não gostar mais de você, nem de se relacionar, pelo fato de você estar de um jeito que você não queria estar, gordo, não se cuidando tanto quanto antes, eu acho que é isso [...] (**Murilo**).

[...] quando a minha autoestima intelectual está muito baixa isso realmente interfere na minha autoestima física aí eu começo a achar defeitos e não gostar de mim, eu já deixei

de me relacionar com algumas pessoas por achar que elas eram muito inteligentes para mim[...] (**Lívia**).

Destacou-se que, a baixa autoestima gerada pela insatisfação com os aspectos acadêmicos compromete a satisfação do discente com a sua sexualidade:

[...] uma vez eu fiquei de final, e com isso eu não conseguia fazer as coisas que eu gosto, eu gosto muito de frequentar academia, justamente por saber que precisava e estudar, e mesmo assim estudando eu não havia conseguido passar direto, foi um período que eu não fiquei bem comigo mesma, com o meu corpo, isso interferiu até no meu relacionamento, foi um período conturbado para o meu relacionamento [...] (**Melina**)

[...] eu já vivi um relacionamento abusivo em que eu me sentia inferior intelectualmente e sexualmente o tempo inteiro e isso era enfatizado a mim o tempo todo, então isso interferiu bastante na minha sexualidade, influenciou inclusive na forma que eu reagi nos meus relacionamentos posteriores [...] (**Jennifer**)

### 3.2 RELACIONAMENTO INTERPESSOAL

Relatou-se que, as relações interpessoais representam uma importante fonte de estresse que pode afetar a autoestima:

[...]às vezes, o que acaba interferindo na autoestima é a relação que eu tenho com outras pessoas, muitas vezes a gente se deixa levar muito pelo consenso que a outra pessoa tem de você, isso acaba interferindo no auto avaliação crítica da gente, é mais ou menos isso aí, é como as pessoas veem a gente que acaba interferindo [...] (**Bruno**)

Percebeu-se que, os relacionamentos interpessoais podem acarretar baixa autoestima e modificar a satisfação com a sexualidade:

[...] eu já tive uma experiência de relacionamento em que eu acho que eu me sentia menos que a pessoa, talvez até por coisas que a pessoa viesse a me falar sobre mim e eu acabei absorvendo isso, era um relacionamento um tanto abusivo, mas isso interferiu muito na minha autoestima e eu meio que evitava algumas situações, então eu não me sentia bem em estar com a pessoa as vezes, e não por conta dela, mas por mim, eu me inferiorizava [...] (**Janaina**)

[...] No relacionamento que eu tive minha primeira relação sexual, nós ficamos juntos por 3 anos e era um relacionamento muito abusivo, e esse rapaz me insultava, falava que eu estava muito gorda, eu estava passando por problemas hormonais, coisas da adolescência, mas eu comecei a sentir dificuldade em aceitar me despir e em outras situações também [...] (**Pietra**)

### 3.3 ORIENTAÇÃO SEXUAL

Relatou-se que, conflitos gerados pelo julgamento da sociedade com as orientações sexuais que diferem da heterossexualidade prejudicam a autoestima e comprometem a sexualidade:

[...]quando você cai em si que você é gay, por que ninguém descobre que é gay, você já nasce sabendo, mas quando isso começa a se aflorar em você, eu acho que você acaba tendo um baixo nível de autoestima por que você começa a pensar no que seu pai vai pensar, no que sua família vai pensar, no que todo mundo vai pensar, então eu acho que isso acaba interferindo demais [...](**Josué**)

[...] o mundo gay é muito cruel com pessoas que não estão dentro dos padrões de beleza e dos padrões de normalidade, tanto corpórea quanto de cor, raça, e sendo uma pessoa não branca, afeminado, gay, gordo, eu me sinto as vezes excluído de uma sociedade que não me representa como um todo [...] (**Felipe**)

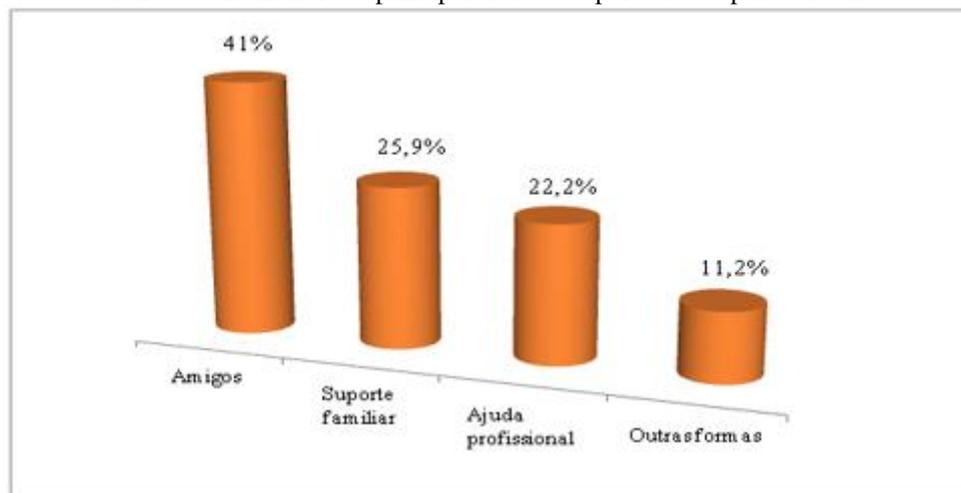
[...] sabe aquele conceito de criança “viada”? Eu sempre fui (risos), mas a questão é que eu sempre tive aqueles trejeitos que as pessoas julgavam, e com isso eu percebi que eu nunca poderia esperar das outras pessoas uma opinião que eu tinha que me dar, eu teria que me aceitar, a auto aceitação é um fator que pode influenciar na autoestima [...] (**Samuel**)

Percebeu-se que, a sexualidade torna-se mais satisfatória quando os julgamentos sociais deixam de afetar a autoestima:

[...]eu sofri muita pressão familiar por conta da minha orientação sexual, tanto que eu saí de casa com 15 anos, quando meus pais me expulsaram porque eu disse que era gay, eu fui criado pelos meus tios... eu falei para os meus pais que eu não ia ficar lá, eu já trabalhava, eu sempre fui independente, eu só não tinha emancipação, a gente não pode deixar a opinião dos outros valer mais que a nossa, eu tenho a autoestima de olhar pra o mundo e dizer quem eu sou, as pessoas podem te julgar, mas a opinião delas não pode valer mais que a sua, as pessoas não podem deixar de viver a própria sexualidade por conta da sociedade [...] (**Samuel**)

As redes de apoio também foram citadas pelos entrevistados como o suporte que os auxilia no fortalecimento da autoestima. As principais redes de apoio citadas pelos discentes foram: amigos, família, ajuda de profissionais de saúde, e outras formas de ajuda, tais como música, meditação e internet. O gráfico 3 demonstra os resultados citados pelos discentes como rede de apoio.

Gráfico 3 – Demonstra as principais redes de apoio citadas pelos discentes



Fonte: Elaboração própria a partir de dados de pesquisa

#### 4 DISCUSSÃO

O conhecimento sobre os aspectos biopsicossociais e sua influência na saúde é fundamental para que os enfermeiros realizem uma assistência integral, identificando fatores de risco, a fim de diminuí-los, e visando fortalecer as potencialidades de cada cliente.

Entende-se que, o profissional precisa compreender a diferença nos conceitos de autoestima e autoimagem, além da relação que exercem entre si. Enquanto a autoimagem reporta-se ao reconhecimento das qualidades, potencialidades e falhas do indivíduo, a autoestima compreende o contentamento do indivíduo para com esses fatores (MOSQUERA, et al. 2006).

Evidencia-se que, a imagem corporal representa a figura mental do corpo, sendo possível, deste modo, identificar os três fatores concernentes a auto avaliação física do indivíduo, sendo eles o fator cognitivo, representado pelos pensamentos e crenças da pessoa quanto a sua imagem física; os componentes afetivos que envolvem a satisfação pessoal com a forma física; o fator afetivo que relaciona-se ao conjunto de emoções abarcados à imagem corporal do sujeito; e o fator comportamental, responsável por determinar as ações e comportamentos da pessoa devido a auto percepção corpórea (AMARAL et al., 2019).

Observa-se a importância da implementação de mecanismos assistenciais que objetivem estimular a auto aceitação e a busca pelo ideal em um contexto livre de culpa. Diante dos conflitos que envolvem a autopercepção corpórea, objetivando fortalecer a autoestima do indivíduo, surge o conceito de imagem corporal positiva, que pode ser explicado como o amor e respeito do indivíduo pela sua forma física, independente dos padrões estéticos estimulados pela sociedade. Neste, a pessoa deve ressaltar os pontos que considera positivo em sua forma física, a fim de aumentar os níveis de confiança e felicidade com o corpo e busca admirar os pontos discordantes

da imagem tida socialmente como a ideal, a fim de, por meio do processo de desconstrução, aumentar o amor próprio (AMARAL et al., 2019).

Percebe-se que, os discentes vivenciam o conflito causado pela realização pessoal por estarem ocupando um espaço educacional de privilégio, mas que, no entanto, por vezes, as atividades desenvolvidas neste espaço podem representar uma fonte de estresse e diminuição da sua autoestima, devido à sobrecarga das atividades exigidas, e pelas cobranças que surgem durante o percurso, que muitas vezes não obtém o resultado esperado pelo discente e compromete a qualidade de diversos relacionamentos dentro e fora da universidade (BEUTER et al., 2005).

Evidencia-se que, a baixa autoestima no estudante universitário surge como um fator predisponente de alteração comportamental por gerar o sentimento de inadequação, prejudicando a sua capacidade de lidar com os desafios, podendo, inclusive, gerar retração e comprometer as atividades cotidianas e a qualidade de vida do discente (LIMA et al, 2017). Ressalta-se que, nos acadêmicos de enfermagem, a cobrança com relação ao aprendizado dos conteúdos parece ser ainda maior, devido a importância do conhecimento na vida do outro. Frequentemente expostos a situação de estresse nos ambientes de teoria e prática, os discentes vivenciam essas cobranças cientes de que o não aprendizado pode acarretar na execução inadequada de atividades quando profissional, e conseqüente comprometimento à saúde do paciente (MONTEIRO; FREITAS; RIBEIRO, 2007).

Salienta-se a necessidade do olhar direcionado aos estudantes de nível superior, visando acolhe-los, desde o momento do ingresso, uma vez que, habitualmente, encontram-se em um período de readaptação e, em alguns casos, na transição da adolescência para a vida adulta. Nesta fase, o estudante vivencia vários desafios provenientes das tarefas psicológicas normativas que quando confrontadas com as exigências da vida universitária constitui-se em um desafio a ser vencido. Este olhar deve direcionar-se, também, aqueles que estão em outros períodos do curso, pois o estresse a que estão submetidos pode acarretar prejuízos nas suas relações sociais (CUNHA; CARRILHO, 2005).

Demonstrou-se que, baixa autoestima vivenciada pelo discente é causada, também, pelos padrões sociais que pregam a heterossexualidade como o padrão ideal de relacionamentos. Desta forma, a heteronormatividade reprime e condena aqueles que não se enquadram neste padrão de relacionamento, fazendo com que se sintam inapropriados do ponto de vista moral (SARAIVA; IRIGARAY, 2009).

Assemelham-se aos resultados identificados nesta pesquisa, os dados obtidos em estudo realizado com 89 indivíduos LGB acerca da autoestima sexual, homofobia internalizada,

identidade, autonomia geral e satisfação sexual. Neste, evidenciou-se a relação entre autoestima e orientação sexual, no qual os entrevistados relataram em algum momento da vida ter feito um julgamento de valor devido a não adequação da sua orientação sexual ao socialmente estabelecido (CARREIRA; GIGER, 2014).

Porém, é importante salientar que desde o início da vida humana na coletividade, sempre houve regras, padrões sociais, de imagens e comportamentos ditos como corretos que influenciou e ainda influenciam a autoestima e autoimagem. Essas representações sociais são emitidas pela mídia através das novelas, filmes pela moda em cada estação e influenciam as pessoas a adquirirem um censo do que é certo ou errado, bonito ou feio, através dos padrões apresentados por eles. Até mesmo a ideia ser um bom profissional está atrelada ao perfil de aluno que possui notas sempre altas. Esse padrão ditado, influencia muitos discentes a terem o sentimento de não estar inserido dentro de um grupo. Essas pequenas distorções de imagem gradativamente induzem à baixa autoestima que pode culminar em transtornos mentais comuns e depressão. Destaca-se, portanto, a necessidade de acompanhamento psicológico e grupos de apoio. Uma vez que, a vida acadêmica traz muitos desafios ao indivíduo (FONSECA, COUTINHO, AZEVEDO, 2008).

Observou-se, nos relacionamentos interpessoais, o julgamento de valor feito pelo outro como fator de comprometimento da autoestima e a sexualidade. Nestes, foi possível observar que os relacionamentos interpessoais citados, configuram inclusive, relacionamentos afetivos abusivos, que qualificam um tipo de violência, a psicológica.

Os tipos de violência aos quais uma pessoa que está vivenciando um relacionamento abusivo pode ser submetida vai além da violência física, podendo compreender também a violência psicológica, patrimonial, dentre outras (BRASIL, 2013).

Destacou-se a necessidade que os enfermeiros conheçam os tipos de violência e tentem combatê-la, como preconizado pelo artigo 64 do Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem, proibindo ao profissional provocar, cooperar, ser conivente ou omissivo diante de qualquer forma ou tipo de violência contra a pessoa, família e coletividade, quando no exercício da profissão (COFEN, 2017).

Constata-se, por meio desta pesquisa, a extrema relevância do suporte emocional fornecido tanto para o discente, quanto pelos profissionais de saúde ao público em geral, aos problemas de cunho psicológico. A rede de apoio está associada a percepção de competência e motivação, que faz com a pessoa tenha motivação para enfrentar as dificuldades e superá-las (PEIXOTO, 2004).

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo analisou os fatores relacionados a autoestima que interferem na sexualidade do discente. Identificou-se que, dentre os entrevistados, existe a prevalência de pessoas com autoestima normal, e em menor quantidade, discentes com baixa autoestima e autoestima elevada.

Apontou-se que, os principais fatores que afetam a autoestima do indivíduo, comprometendo a sua sexualidade são: autoimagem negativa, fatores acadêmicos, relacionamentos interpessoais e orientação sexual.

Evidenciou-se a importância da rede de apoio para o fortalecimento da autoestima do indivíduo. E que, para os discentes, essa rede é composta por familiares, amigos e profissionais de saúde.

Destaca-se, então, a importância do aprofundamento da temática na graduação de enfermagem, uma vez que, para a promoção da assistência integral à saúde, fatores biopsicossociais precisam ser compreendidos e assistidos na prática.

**REFERÊNCIAS**

ALVES, A. M. Fronteiras da relação. Gênero, geração e a construção de relações afetivas e sexuais. Rev Latinoamericana, 2009. Disponível em: <<http://www.uacm.kirj.redalyc.org/articulo.oa?id=293322974002>> Acesso em: 22 de jun. 2019.

AMARAL, A. C. S. et al. Apreciação corporal e aspectos associados entre adolescentes e mulheres jovens. J. bras. psiquiatr, Rio de Janeiro, v. 68, n. 1, p. 16-22, Mar. 2019. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0047-20852019000100016&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0047-20852019000100016&script=sci_arttext)>. Acesso em: 25 mai. 2019.

BARDIN, Laurence. Análise de Conteúdo. São Paulo (SP): Editora 70, 2011. Disponível em: <<http://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/291>>. Acesso em: 14 dez. 2018

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprova normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília: Diário Oficial da União, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Direitos sexuais e direitos reprodutivos: uma prioridade do governo. Cad. Nº 1 Atenção Básica. Brasília (DF), 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde sexual e saúde reprodutiva. Cad. Atenção Básica.. Brasília (DF), 2013.

BARBETTA, P. A. Estatística Aplicada às Ciências Sociais. Florianópolis: Editora da UFSC, 2014.

BEUTER, M. et al. O lazer na vida de acadêmicos de enfermagem no contexto do cuidado de si para o cuidado do outro. Texto contexto - enferm, Florianópolis, v. 14, n. 2, p. 222-228, 2005. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-07072005000200009&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-07072005000200009&script=sci_abstract&tlng=pt)>. Acesso em: 22 abr. 2019.

CARREIRAS, L. M. C; GIGER, G. C. Autoestima sexual, identidade e homofobia internalizada numa população LGB. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica e Saúde) – Universidade do Algarve. Faro. p. 1-52. 2014.

COFEN – Conselho Federal de Enfermagem. Decreto nº 94.406, de 25 de junho de 1987. Regulamenta a lei 7.498, de 25 de junho de 1986 que dispõe sobre o exercício da enfermagem, e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.cofen.gov.br/decreto-n-9440687\\_4173.html](http://www.cofen.gov.br/decreto-n-9440687_4173.html)>. Acesso em: 03 ago. 2019.

CUNHA, S. M; CARRILHO, D. M. O processo de adaptação ao ensino superior e o rendimento acadêmico. Psicol. Esc. Educ. (Impr.), Campinas, v. 9, n. 2, p. 215-224. 2005. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-85572005000200004&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-85572005000200004&script=sci_abstract&tlng=pt)>. Acesso em: 05 jul. 2019.

FAVA, D. C; PACHECO, J. T. B. Maus tratos, problemas de comportamento e autoestima em adolescentes. Rev. bras. ter. cogn, Rio de Janeiro, v. 13, n. 1, p. 20-28, 2017. Disponível em

<[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1808-56872017000100005&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-56872017000100005&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 11 jun. 2019.

FONTANELLA, B. J. B; RICAS, J; TURATO, E. R. Amostragem por saturação em pesquisas qualitativas em saúde: contribuições teóricas. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 24, n. 1, p. 17-27. 2008. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-311X2008000100003](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2008000100003)>. Acesso em: 21 dez. 2018.

FONSECA, A. A; COUTINHO, M. P. L.; AZEVEDO, R. L. W. Representações Sociais da Depressão em Jovens Universitários Com e Sem Sintomas para Desenvolver a Depressão. *Psicologia reflexão e crítica*, v.21, n.3, p.492-498. 2008. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/prc/v21n3/v21n3a18.pdf> >. Acesso em 21 de novembro de 2020.

FORTES, L. S. et al. A autoestima afeta a insatisfação corporal em adolescentes do sexo feminino?. *Rev. paul. pediatri.* São Paulo, v. 32, n. 3, p. 236-240. 2014. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-05822014000300236&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-05822014000300236&script=sci_abstract&tlng=pt)>. Acesso em: 28 mai. 2019.

FREIRE, T; TAVARES, D. Influência da autoestima, da regulação emocional e do gênero no bem-estar subjetivo e psicológico de adolescentes. *Rev. psiquiatr. clín.*, São Paulo, v. 38, n. 5, p. 184-188, 2011. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-60832011000500003](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-60832011000500003)>. Acesso em: 04 ago. 2019.

GALATI, M. C. R. et al. Sexualidade e qualidade de vida em homens com dificuldades sexuais. *Rev. Psico-USF*, Itatiba, v. 19, n. 2, p. 242-252. 2014. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-82712014000200007&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-82712014000200007&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 12 jul. 2019.

HUTZ, C. S; ZANON, C. Revisão da adaptação, validação e normatização da escala de autoestima de Rosenberg: Revision of the adaptation, validation, and normatization of the Roserberg self-esteem scale. *Aval. psicol*, Porto Alegre, v. 10, n.1, p. 41-49. 2011. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1677-04712011000100005&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712011000100005&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso: em 13 dez. 2018.

IRIGARAY, H. A. R; SARAIVA, L. A. S; CARRIERE, A. PADUA de. Humor e discriminação por orientação sexual no ambiente organizacional. *Rev. de Administração Contemporânea*, v. 14, n. 5, p. 890-906, 2010. Disponível em: <<https://rac.anpad.org.br/index.php/rac/article/view/790/787>>. Acesso em: 21 jul. 2019.

IRIGARAY, H. A. R; SARAIVA, L. A. S. POLÍTICAS DE DIVERSIDADE NAS ORGANIZAÇÕES: UMA QUESTÃO DE DISCURSO?. *Rev. adm. empres*, São Paulo, v. 49, n. 3, p. 337-348, 2009. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-75902009000300008](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-75902009000300008)>. Acesso em: 22 jul. 2019.

KAUARK, F. S; MANHÃES, F. C; MEDEIROS, C. H. Metodologia da pesquisa: um guia prático. Edit. Via Litterarum, Itabuna, v. 1, n.1, p. 13-85. 2010. Disponível em: <<http://197.249.65.74:8080/biblioteca/bitstream/123456789/713/1/Metodologia%20da%20Pesquisa.pdf>>. Acesso em: 12 dez. 2018

LIMA, B. V. B. G. et al. Avaliação da ansiedade e autoestima em concluintes do curso de graduação em enfermagem. *Rev. enferm UFPE online*, v. 11, n. 11, p. 4326-4333, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/13440/24678>>. Acesso em: 21 jul. 2019

MACHADO, M. F. A. S. et al. Integralidade, formação de saúde, educação em saúde e as propostas do sus - uma revisão conceitual. *Ciênc. Saúde coletiva*, Rio de Janeiro, v. 12, n. 2, p. 335-342, 2017. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S1413-81232007000200009&lng=en&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1413-81232007000200009&lng=en&nrm=iso&tlng=pt)>. Acesso em: 23 mai. 2019.

MARQUES, T. M; COLETA, M. F. D. Estudo sobre a permanência da mulher em relacionamentos abusivos. Dissertação (Mestrado em psicologia social e do trabalho) – Instituto de psicologia da Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia. p. 16-25. 2015.

MENDES, A. R. et al. Autoimagem, autoestima e autoconceito: contribuições pessoais e profissionais na docência. IX Anped Sul – Seminário de Pesquisa em Educação da região Sul. Anais ... Caxias do Sul. p. 1-13, 2012. Disponível em: <<http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/724/374>>. Acesso em: 25 mai. 2019.

MONTEIRO, C. F. S; FREITAS, JAIRO F. MEDEIROS de; RIBEIRO, A. A. P. Estresse no cotidiano acadêmico: o olhar dos alunos de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí. *Esc. Anna Nery*, Rio de Janeiro, v. 11, n. 1, p. 66-72. 2007. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-81452007000100009&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452007000100009&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 14 dez. 2018.

MOSQUERA, J. J. M; STOBAUS, C. Di. Auto-imagem, auto-estima e auto-realização: qualidade de vida na universidade. *Rev Psic. Saúde & Doenças*, Lisboa, v. 7, n. 1, p. 83-88, 2006. Disponível em <[http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1645-00862006000100006&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1645-00862006000100006&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 13 dez. 2018.

PEIXOTO, F. Qualidade das relações familiares, autoestima, autoconceito e rendimento acadêmico. *Aná. Psicológica*, v. 22, n.1, p. 235-244. 2004. Disponível em: [http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0870-82312004000100021](http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0870-82312004000100021)>. Acesso em: 13 de jul. 2019.

PRODANOV, C. C; FREITAS, E. C. Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico. Novo Hamburgo (RS): Universidade Feevale, 2013.

ONI, V; QUARESMA, S. J. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em ciências sociais. Em Tese, Florianópolis, v. 2, n. 1, p. 68-80, jan. 2005. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/emtese/article/view/18027>>. Acesso em: 01 ago. 2019.

RITA, C. B; TRIGO, M. Impacto da Satisfação com o Suporte Social e da Autoestima no Conforto com a Orientação Sexual de Jovens Homossexuais e Bissexuais. Dissertação (Mestrado em

psicologia clínica) - Instituto Superior De Estudos Interculturais E Transdisciplinares, Almada. Portugal. p. 9-20. 2012.

SBICIGO, J. B; BANDEIRA, D. R; AGLIO D. D. D. Escala de Autoestima de Rosenberg (EAR): Validade fatorial e consistência interna. *Psico-USF*, v. 15, n. 3, p. 395-403, 2010. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-82712010000300012](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-82712010000300012)>. Acesso em: 14 dez. 2018

SILVA, S. U. da. Estado nutricional, imagem corporal e associação com comportamentos extremos para controle de peso em adolescentes brasileiros, Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar de 2015. *Rev. bras. Epidemiol*, São Paulo, v. 21, 2018. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-790X2018000200411&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2018000200411&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 28 mai. 2019.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ. Resolução CONSEPE nº 28/2015, de 13 de abril de 2015. Aprova o projeto político pedagógico do curso de enfermagem desta universidade. Ilhéus – BA.

VIANNA, L. A. C; BOMFIM, G. F. T; CHICONE, G. Auto-estima dos alunos de graduação de enfermagem. *Rev. bras. enferm.* Brasília, v. 55, n. 5, p. 503-508. 2002. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672002000500004&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672002000500004&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 14 dez. 2018